



Sonhos em Tempos de Guerra

um projeto da
República Ativa de Teatro

“Com a tripa em sossego qualquer um tem ideia. Discutir, por exemplo, se existe uma relação direta entre os olhos e os sentimentos, ou se o sentido da responsabilidade é a consequência natural de uma boa visão. Mas quando a aflição aperta, quando o corpo se nos desmanda de dor e angústia, então é que se vê o animalzinho que somos”.

José Saramago

“(...) temos tido dificuldade de enfrentar conflitos. Conflito deveria ser positivo: diferenças de ideias, opiniões e comportamentos podem gerar novas alternativas, se o diálogo for a estratégia para administrar a situação. Mas temos confundido conflito com confronto. Confronto não admite diálogo, porque é a busca da supremacia de uma posição, ou seja: no confronto é preciso anular a opinião, ideia ou comportamento diferente.”

Rosely Sayão

“Eu vou me lembrar do Brasil por todas as pessoas generosas e atenciosas, religiosas ou não, que agiram para bloquear os ataques e barrar o ódio. São elas que parecem saber que o 'fim' da democracia é manter acesa a esperança por uma vida comum não violenta e o compromisso com a igualdade e a liberdade, um sistema no qual a intolerância não se transforma em simples tolerância, mas é superada pela afirmação corajosa de nossas diferenças”.

Judith Butler

Sonhos em Tempos de Guerra

A **República Ativa de Teatro**, ao apresentar este projeto, tem como principal objetivo:

Realizar atividades práticas e teóricas que suportem e provoquem a continuidade da pesquisa em desenvolvimento pelo grupo durante um período de 16 meses.

Essas atividades práticas e teóricas estão abaixo relacionadas:

- Criação do **quartel general** - um espaço para ensaios, reuniões e acomodação de todo o acervo do grupo.
- Ações de **formação de público** em 6 unidades dos CEUs
- **Circulação e Temporada** do Espetáculo de Repertório "**O Inimigo**";
- **Oficinas** com artistas convidados de **diferentes companhias/estéticas**;
- Criação de **3 experimentos cênicos**
- Seleção de **seis artistas** para acompanharem as oficinas e realizarem uma montagem de um novo espetáculo com provocação cênica dos membros da República Ativa;
- Realização da Mostra "Sonhos em Tempos de Guerra", com 3 espetáculos e 3 experimentos cênicos;
- Utilização de uma **bibliografia** de referência para a execução do projeto;
- Estudos com um profissional da psicologia e da pedagogia para dar **suporte** no conteúdo da pesquisa;
- Encontros com Marcelo Denny para **estudos e práticas das estéticas contemporâneas**;
- Encontros semanais com Kátia Daher para **laboratório de práticas corporais**;
- Processo de **criação e produção** de um novo espetáculo teatral, que usará todas as experiências e estudos anteriores e como base o livro "**A Cruzada das Crianças**", de Bertolt Brecht, com provocação de Eliana Monteiro, Fernando Neves, Marcelo Denny e Marcelo Soler.
- **Apresentação e circulação** do novo espetáculo, com debates nos mesmos espaços da primeira circulação.
- Criação de um **fórum permanente de discussões**, abordando temas, problemas e soluções para o aprimoramento do teatro infanto-juvenil.

Em seus doze anos de (r)existência, a **República Ativa** sempre buscou trazer à cena discussões pertinentes ao **Teatro Infantil**, fugindo dos estereótipos e preconceitos que ainda hoje persistem nesse universo. Inspirados por temas não tão convencionais, por acreditar que eles também podem (e devem) ser apresentados aos pequenos espectadores, nossos espetáculos já abordaram temas como o “**ser diferente**” em “A Bruxinha Que Era Boa”, a **perda** em “O Cavalinho Azul”, a **liberdade** em “A Menina e o Vento”, os **medos** em “Quem Apagou a Luz?”, a “**crise existencial**” em “Splash ou A História da Gota Que Sonhava Ser Rio” e as “**incoerências de uma guerra**” em “O Inimigo”. Cada espetáculo seguiu uma estética própria, com referências e linguagens das mais variadas, sempre em função da ideia a ser discutida e pensando em aproximar essas discussões do público alvo (especialmente no caso das obras de Maria Clara Machado, foi necessária uma adaptação para aproximar as ideias centrais do texto da realidade das crianças de hoje). Essas escolhas de **temas e estéticas** foram os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de nossa pesquisa na área, respaldada por boas críticas, indicações, prêmios e participações em diversos festivais nacionais e internacionais.

O projeto “**Sonhos em Tempos de Guerra**” iniciou-se em 2015, durante a montagem do espetáculo “O Inimigo”. A peça, baseada no livro homônimo de Davide Cali, conta a história de dois soldados em lados opostos do front, que nunca conversam, e se odeiam sem se conhecer – seguindo as instruções do manual de guerra. No decorrer da peça, eles começam a se questionar sobre os motivos que os levaram aquela situação. Utilizando a linguagem clownesca, a montagem ressalta o ridículo da situação e proporciona grande reflexão nos pequenos espectadores, que acompanham cada ação na expectativa de uma solução que, aos olhos do público, é simples, mas, para esses soldados, é quase inimaginável. As temáticas da guerra e suas incoerências trouxeram ainda mais questões e anseios, que reverberam com o cotidiano cada vez mais intransigente de nossos dias.

Não se pode negar que vivemos em tempos de **grande polarização**. Todos os dias nossas mentes são inundadas com relatos de guerras, conflitos e atrocidades, que ocorrem em lugares distantes e também bem próximos. Ideais, riquezas e justiça são aclamadas como justificativas para invasões, destruição e inúmeras mortes. Religião, sexualidade, raça, política, filosofia, entre outros assuntos expõem nossa inabilidade de diálogo, muitas vezes anulando a possibilidade de um debate saudável em prol do bem comum... Diferenças que poderiam ser resolvidas numa simples conversa se tornam inimagináveis, promovendo **ódio, intolerância e revolta** entre vizinhos, amigos, desconhecidos, inocentes.

Nesse projeto queremos **debater poeticamente** sobre esses temas. Debater é trocar argumentos, discutir ideias. A partir de um debate rico, em que os dois lados têm liberdade para colocarem suas opiniões livremente, quem assiste ou participa poderá construir o seu ponto de vista com base no que lhe pareceu mais verossímil. Ocorre que atualmente não vemos mais debates honestos, pautados na intenção de conhecer a ideia do outro e discordar dela depois de conhecê-la. As pessoas se encastelaram em verdades prontas, e quem discorda delas está contra quem as defende. Essa **intolerância** que se vê entre adultos também reflete entre as crianças e adolescentes, com conseqüências igualmente grandes para eles e para a sociedade.

*“A sociedade está semeando um **ambiente de intransigência** que tem em sua base a incapacidade de respeitar o outro. Essas atitudes são um controle social a respeito de coisas absolutamente aparentes, por defesas de convicções que nem sempre são conscientemente assumidas ou compreendidas. O que assusta é isso, e na criança fica mais visível”.*

Prof. Dra. Dulce Critelli – PUC São Paulo
Especialista em Filosofia da Educação

Todas essas questões foram suscitadas durante o processo de criação do espetáculo “O Inimigo”, e reverberama cada execução – tanto nos artistas como na platéia, que assimilam a profundidade e importância da estética e do conteúdo apresentados no palco. Essa reflexão aponta para uma exposição cuidadosa das mazelas humanas, nos permitindo olhar para **nossa própria fragilidade, nossa humanidade**, cheia de detalhes, diferenças, cores e nuances.

A partir dessas ideias, e levando em conta toda a **experiência de doze anos de trabalhos**, o projeto pretende se desdobrar na busca de verticalizar tanto a reflexão dos temas quanto das estéticas. É fundamental que a arte ajude a **fomentar uma discussão honesta**, deixando para o expectador as percepções e possíveis decisões. Por isso, queremos nos abrir ao novo, ao diferente, permitindo que outros (artistas) apresentem/interfiram no nosso trabalho – assim, reconhecemos que há outras possibilidades e todas elas podem ser boas e apontar novos caminhos, novas perspectivas. Essa busca por novas estéticas vem colaborar com a pesquisa de um teatro mais híbrido, que se permite experimentar e se reinventar a cada processo, a cada apresentação, ampliando a visão e a interação entre o expectador e seus artistas-criadores.

A seguir estão esmiuçados e justificados cada passo desse projeto, que propõe **dezesseis meses** contínuos de intensas atividades, envolvendo diretamente **trinta e quatro profissionais de diversas áreas**, aprofundamento de estudos, experimentos, ações de formação, criação, produção, desenvolvimento da pesquisa estética da Cia e compartilhamento de ideias **com (e para) a cidade e seus cidadãos**.

Primeira ETAPA

“Uma vivência, algo pelo qual simplesmente eu passei, eu atravessei, ou algo que me aconteceu, ela não é nada se ela não puder ser transformada em alguma narrativa compartilhável e transmissível ao grupo ao qual eu pertença. É a transmissão, é o compartilhar, que transforma a vivência em experiência.”

Walter Benjamin

quartel general

A primeira ação do projeto será a organização do espaço de trabalho, um **espaço de troca e de referência para o Teatro Infanto-Juvenil**, que funcionará como sede do grupo e um espaço para criação, ensaios, reuniões, oficinas, debates e armazenamento de todo o acervo.

Atualmente não possuímos uma sede, e os materiais de cena (cenários, figurinos, adereços, instrumentos) ficam armazenados nas casas dos integrantes, o que gera diversos problemas de logística e de acesso. Utilizamos como espaço de ensaio a garagem de um dos integrantes - um espaço improvisado para a criação.

Através desse projeto, conseguiremos organizar nosso acervo e ter um espaço adequado para todos os encontros desse projeto, reunindo tudo num único lugar, o que facilitará o acesso para as apresentações e também para os experimentos. Esse espaço será um ambiente adequado para as atividades de criação e produção do grupo e os encontros com os diversos grupos e pensadores. Acreditamos a influência de ter um espaço de criação irá gerar melhor condições de trabalho para o grupo, e conseqüente aumento na qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

preparando as trincheiras

Todas as ações do projeto foram pensadas para se alcançar tanto a qualidade dos trabalhos quanto para compartilhar com o público os temas. A fim de tornar essa ação mais efetiva, queremos promover uma série de ações de **Formação de Público**, visando estimular o senso estético e crítico no pequeno e jovem espectador, apresentando a ele possibilidades de fruição e reflexão sobre os temas e estéticas dos espetáculos aos quais ele assistirá. Além disso, esse projeto visa semear na criança e o no adolescente o desejo e hábito de ir ao teatro, aproveitando melhor essa experiência de assistir a um espetáculo artístico. Para isso, serão realizados encontros com os alunos e professores das unidades dos CEUs participantes, no qual eles receberão um material didático e instruções que muitas vezes julgamos básicas, mas que na maioria das vezes tem se mostrado deficiente. Essa deficiência de políticas de formação de público é um problema recorrente, pois não há continuidade nem acompanhamento desse público, que infelizmente é “jogado” no teatro. Quando fizemos uma circulação em 2015 pelos CEUs, notamos que era necessário não somente apresentar o espetáculo, mas preparar esse público para ter uma melhor experiência com o que é apresentado. Queremos oferecer as apresentações dos trabalhos desenvolvidos no projeto em conjunto com um preparo antes, durante e depois de cada um dos eventos,

tanto para os professores quanto para os alunos. Acreditamos que essas ações são fundamentais para uma melhor fruição dos espetáculos, permitindo aos envolvidos uma experiência ampliada e mais efetiva.

primeira batalha de fronteira

Através da **Circulação do Espetáculo “O Inimigo”** e dos **Debates sobre o processo de criação e a temática da peça**, queremos introduzir a discussão e o trabalho desenvolvido no início do projeto. Para isso, iremos levar **doze apresentações gratuitas** com **debates** na seqüência a **seis unidades dos CEUs**. A ideia aqui é apresentar o tema e compartilhar nosso processo de criação, bem como semear a discussão sobre a temática do projeto.



Esses mesmos lugares serão revisitados durante toda a primeira etapa (com as apresentações das oficinas) e também ao final do projeto, com o novo espetáculo. Com isso, compartilharemos com esse público a evolução desse processo investigativo, permitindo o acesso ao bem cultural desenvolvido, concretizando a formação de público pretendida e, também, conscientizando a população da importância dessa lei para o desenvolvimento do trabalho artístico de diversos grupos na cidade.

pelotão de apoio

Artistas interessados em teatro infantil serão os integrantes desse “pelotão”, e eles **participarão dos estudos e oficinas**, e também de um processo criativo de um **espetáculo autoral com supervisão e provocação dos artistas da República Ativa**. Para essa seleção será feito um chamamento público, no qual os interessados enviarão currículo e carta de interesse, e também participarão de uma entrevista. Serão **seis artistas** selecionados, que receberão uma ajuda de custo. O espetáculo, resultado desse trabalho, será apresentado nos mesmos CEUs e também em temporada pública e gratuita (na segunda etapa).

estudos estratégicos

Durante as apresentações do espetáculo “O Inimigo” serão realizados dois encontros com uma **psicóloga** e mais dois com uma **pedagoga**, que nos darão suporte e ajudarão a contextualizar os objetivos e os conteúdos da pesquisa. Também terão início o **estudo sobre estéticas contemporâneas**, com o Prof. Dr. Marcelo Denny (USP), cujo objetivo principal é ampliar e instigar nos artistas o conhecimento das diversas vertentes estéticas contemporâneas, suas perspectivas e possíveis aplicações. Concomitantemente começarão os encontros para o **treinamento físico permanente**, visando o reconhecimento e aumento das potencialidades físicas e expressivas de cada artista. Esse treinamento será coordenado pela atriz e preparadora corporal **Kátia Daher**, que recentemente concluiu um mestrado na USP sobre tipologias do Circo-teatro através da máscara neutra (e também já trabalhou com a República Ativa em outra oportunidade, fazendo a preparação corporal para o espetáculo “Quem Apagou a Luz?”).

aprimoramento com os aliados

Nessa fase iniciam-se as oficinas com artistas convidados de **diferentes estéticas** de São Paulo. A diversidade dessas linguagens é um fator fundamental para o desenvolvimento do projeto, no sentido de abrir as perspectivas e possibilidades criativas com estéticas de coletivos com notório trabalho artístico. Elas serão vivenciadas pelos integrantes da República Ativa em conjunto com os seis artistas (pelotão de apoio), e esse mergulho se dará em dois encontros de quatro horas cada. Na seqüência estão listados os **artistas convidados** e seus respectivos trabalhos:

- ⇒ **Ângelo Brandini** (Cia Vagalum Tum Tum) – Diretor, ator e autor, cuja pesquisa está na adaptação das obras de William Shakespeare para o universo infantil, utilizando a linguagem do Clown.
- ⇒ **Fernando Neves** (Cia Os Fofos Encenam) – Diretor, ator e pesquisador, tem um renomado trabalho ligado ao Circo-Teatro.
- ⇒ **Luiz André Cherubini e Sandra Vargas** (Grupo Sobrevento) – Esse importante grupo é conhecido internacionalmente pela pesquisa de Teatro de Objetos.
- ⇒ **Marcelo Soler** (Companhia Teatro Documentário) – Diretor, professor e pesquisador de Teatro Documentário, em que a memória é uma das principais fontes de criação.
- ⇒ **Iarlei Rangel** (Grupo Esparrama) – Diretor, ator e produtor, pesquisa a utilização da cidade como cenário de espetáculos infanto-juvenis.
- ⇒ **Eliana Monteiro** (Teatro da Vertigem) – Atriz, Diretora e Professora, possui vasta experiência na utilização de espaços não convencionais para a criação cênica.

provocação dos aliados

Além da oficina, três desses artistas farão uma **provocação cênica** de um **experimento cênico/espetáculo**. Os artistas escolhidos são Fernando Neves, Marcelo Soler e Eliana Monteiro, cujos trabalhos não estão ligados ao universo do Teatro para Crianças. Acreditamos que o Teatro é universal, e cada linguagem/estética pode criar camadas de diálogo com os mais distintos públicos, incluindo o infantil (objeto desse projeto). As experiências com esses profissionais ampliarão o nosso repertório de criação, cuja troca de vivências será fundamental (a junção das técnicas de cada linguagem com a nossa experiência com o público infantil). E as pesquisas estéticas interessam diretamente ao nosso trabalho, com linguagens bem distintas: o Circo-Teatro tem a dinâmica de jogo, criação de tipos e a precisão cênica como fundamento; o Teatro Documentário traz a construção narrativa através da memória; e o Uso de Espaços Não-Convencionais propõe uma nova relação com o público e a cidade. São características que nos interessam investigar e, nesse projeto, tornam-se especialmente pertinentes.

Cada experimento cênico/espetáculo será baseado numa bibliografia especialmente escolhida para cada linguagem:

- **"Tudo Bem Ser Diferente", "O Menino de Vestido" e "A Princesa Sabichona"**
Provocação cênica de Fernando Neves (Circo-Teatro)
- **"Há Guerra em Minha Cidade"**
Provocação cênica de Marcelo Soler (Teatro Documentário)
- **"A Cidade Que Derrotou a Guerra"**
Provocação cênica de Eliana Monteiro (Espaços Não-convencionais)

Utilizando como referência a bibliografia e as técnicas/conceitos de todas as oficinas, os participantes terão dois meses para desenvolverem esse espetáculo com provocação do artista convidado. O resultado final de cada experimento será apresentado nos CEUs (primeira etapa) e também em uma temporada (segunda etapa). Após cada processo haverá um encontro entre todos para **troca de impressões e reflexões**, nutrindo a pesquisa com os mais distintos pontos de vista.

frente de batalhas de fronteira

Todos os **experimentos cênicos**, inclusive com os artistas do “**pelotão de apoio**”, farão uma circulação pelas unidades dos CEUs. Todas essas apresentações e debates serão gratuitos e executados para o mesmo público, exatamente para contribuir com as ações de **formação de público**. Essa diversidade de linguagens e a constância de ações visam melhorar a experiência dos pequenos espectadores, tornando a apreciação/fruição mais relevante em seu cotidiano. Acreditamos que somente assim é possível realmente despertar nesse público o anseio e a sensibilidade estética, ampliando sua habilidade cognitiva e sensorial.

manuais de guerra

Uma **bibliografia** será usada como referência para a execução de todas as fases do projeto. Uma parte dos livros dará sustentação teórica que, aliado aos estudos de estética, também servirá de provocação para todas as atividades – inclusive para a criação do espetáculo; e a outra parte servirá de inspiração artística, com livros (infantis ou não) que tratam de temáticas que estão relacionadas às discussões.

Segunda ETAPA

Depois desse processo intenso de estudos, formação e compartilhamento de ideias, é chegado o momento de expandir o alcance desses processos e também mergulhar num novo processo criativo.

frente de batalhas urbanas

Até aqui restringimos as apresentações apenas para os alunos e professores dos CEUs, numa ação controlada de formação de público que, a nosso ver, deveria ser uma constante na educação. Nessa segunda etapa queremos ampliar o alcance dessas ações e abrir esse processo investigativo, compartilhando com o público da cidade as estéticas e temáticas tratadas nesse projeto. Assim surgiu a ideia de uma **Mostra “Sonhos em Tempos de Guerra”**, que permitirá a aproximação do público espontâneo aos trabalhos desenvolvidos por esse projeto.

Todos os espetáculos dessa Mostra farão oito apresentações gratuitas em um Teatro Público da cidade, totalizando 40 sessões gratuitas durante cinco meses de trabalho:

- **temporada do espetáculo “O Inimigo”**

Através da **Temporada do Espetáculo “O Inimigo”** queremos introduzir a discussão e o trabalho desenvolvido para toda a sociedade. A ideia aqui é apresentar o tema e compartilhar nosso processo de criação, bem como semear a discussão sobre a temática do projeto.

- **temporada do espetáculo autoral do “pelotão de apoio”**

Fruto do trabalho paralelo de provocação desenvolvido com os seis artistas selecionados, o novo espetáculo autoral irá fazer uma temporada pública e gratuita, possibilitando aos artistas a experiência de expor um resultado de processo aos olhos do público, além de enriquecer o debate com as visões por eles defendidas.

- **temporada dos experimentos cênicos**

Apresentar a diversidade estética das oficinas, abordando questões pertinentes ao projeto de maneiras distintas é o objetivo principal dessas apresentações. Essa variedade e constância ajudará a movimentar o teatro, instigando o espectador a voltar todo mês ao teatro para ver as discussões apresentadas por cada espetáculo.

Preocupados em promover ações de formação de público, essa Mostra pretende criar uma rotina que ajude o pequeno espectador e seus responsáveis na fruição dos elementos estéticos e temáticos abordados. Além das ações artísticas, faremos pequenas conversas antes das apresentações, no sentido de preparar e instigar a curiosidade dos pequenos diante do evento.

reuniões de alto escalão

Criar e executar um **Fórum Permanente de Discussão** é o objetivo desses encontros mensais, que num primeiro momento estarão focados em discutir **linguagens e estéticas** de outros grupos com trabalhos voltados para a infância e juventude. Cada convidado falará da sua experiência e estética, e dos métodos de trabalho utilizados. Todos os encontros serão públicos e gratuitos, e ocorrerão no “quartel general”, e também terão transmissão ao vivo pela internet (democratizando o acesso e permitindo a interatividade com outros interessados no tema). Nessa primeira etapa teremos oito encontros temáticos, todos mediados pelos integrantes da República Ativa. Os temas são:

- **“Relação dos Clássicos com a Contemporaneidade”**
- **“Espaços Não-Convencionais no Teatro Infantil”**
- **“Formação de Público”**
- **“A Tecnologia em cena: Recurso ou Linguagem?”**
- **“Teatro para a primeira infância”**
- **“O que mudou no público?”**
- **“Discussão de gênero no Teatro Infantil”**
- **“Construção da Dramaturgia a partir do olhar do jovem”**

Num segundo momento, as discussões estarão focadas na **formação da criança na sociedade**. Serão convidados pensadores, psicólogos, pedagogos, curadores e críticos de teatro. Todos esses encontros serão públicos e gratuitos, e ocorrerão no “quartel general”, e também terão transmissão ao vivo pela internet (democratizando o acesso e permitindo a interatividade com outros interessados no tema). Nessa etapa teremos cinco encontros temáticos, todos mediados pelos integrantes da República Ativa. Os temas são:

- **“A criança em um ambiente de disputa”**
- **“A criança no mundo em guerra”**
- **“A discussão de gênero e a educação”**
- **“Criança tem questão racial?”**
- **“Conflito x Confronto”**

Finalizando o **Fórum Permanente de Discussão**, falaremos sobre a **valorização do teatro infantil**. Serão convidados pensadores, curadores e críticos de teatro. Todos esses encontros serão públicos e gratuitos, e ocorrerão no “quartel general”, e também terão transmissão ao vivo pela internet (democratizando o acesso e permitindo a interatividade com outros interessados no tema). Nessa última etapa teremos dois encontros temáticos, todos mediados pelos integrantes da República Ativa. Os temas são:

- **“O Crítico e o Artista”**
- **“Políticas de Formação de Público”**

preparação para a batalha final

Concomitantemente à Mostra e ao Fórum, os integrantes da República Ativa irão organizar, escolher e aprofundar a pesquisa num **processo de criação** de um novo espetáculo, com provocação de **Eliana Monteiro, Fernando Neves, Marcelo Denny e Marcelo Soler** e dramaturgia de **Alexandre Rabelo** (que também irá acompanhar alguns encontros durante a fase de experimentos).

Usando toda a experiência da etapa anterior acerca das temáticas e estéticas discutidas, num **processo híbrido** de co-criação, elenco e dramaturgo irão **construir a estrutura dramática e estética do novo espetáculo**, utilizando como base principal o livro "**A Cruzada das Crianças**", de **Bertolt Brecht**. Assim, toda a bibliografia do projeto, os experimentos, os estudos de corpo e estéticos servirão de bagagem e referência para essa criação, visando aprofundar e discutir poeticamente toda intolerância, ódio e conseqüências, principalmente para os pequenos – sempre levando em consideração **o olhar da criança** sobre as coisas do mundo. Não queremos ditar regras nem fazer moralismos – até porque não acreditamos nessas práticas – e sim apresentar as questões de uma maneira lúdica, num diálogo contundente, honesto e que promova uma boa reflexão.

Durante os **cinco meses de processo** haverá encontros para a criação, ensaios, preparação corporal, provocações cênicas, composição de trilha sonora, planejamento de iluminação, criação e confecção de figurinos, cenários, adereços, vídeos e arte gráfica, organização e divulgação, etc. Cada profissional envolvido nessa fase trará seus conhecimentos para, junto com o elenco, aproximar e equacionar cada detalhe em busca de um trabalho pertinente, lúdico e significativo para o público infanto-juvenil.

Serão feitos doze horas de ensaios semanais, além da preparação corporal e confecção dos demais elementos cênicos. Ao mesmo tempo, serão feitos os agendamentos com os locais de apresentação, planejamento e divulgação, ensaios técnicos, tudo para que o resultado final alcance todos os objetivos já exaustivamente expostos.

“O processo de criação do artista é uma atividade lúdica e só nela o homem é verdadeiramente livre, pois ele próprio determina suas regras”.

Friedrich Schiller

Terceira ETAPA

“O grande segredo para a plenitude é muito simples: compartilhar”.

Sócrates

a batalha final

Dando continuidade às apresentações da **Mostra “Sonhos em Tempos de Guerra”**, a última etapa do projeto se dará com as apresentações do novo espetáculo - resultado final desse intenso e riquíssimo projeto. Serão **vinte e quatro apresentações gratuitas**, sendo **doze sessões em um Teatro Público da Cidade** (Teatro Distrital e/ou Centro Cultural São Paulo), bem como uma circulação com **doze sessões nos mesmos CEUs** que receberam todos os espetáculos e experimentos na primeira fase do projeto. Nos CEUs será finalizado o trabalho de formação, com um debate ao final de cada sessão.

Essas ações visam **devolver à população e a cidade** o resultado desse processo, garantindo acesso irrestrito a qualquer cidadão e, principalmente, valorizando o trabalho dos artistas e dessa lei de fomento, ao permitir que o público acompanhe a evolução da discussão temática e estética propostas por este projeto. Nos CEUs também serão feitos debates sobre o processo criativo, a evolução qualitativa da pesquisa e a importância dessas ações de incentivo à arte na cidade.

Apresentar as questões de uma maneira lúdica, num diálogo contundente, honesto e que promova a reflexão é, para a República Ativa, mais que uma obrigação: é uma meta a ser alcançada a cada apresentação, a cada encontro com o público. Esse projeto é, para nós, fundamental para dar continuidade ao andamento dessa pesquisa, que julgamos mais que necessária: **urgente!**

Suscitar e debater o tema das diferenças de maneira poética e para o público infantil é o grande objeto dessa parceria, que pretende investigar diversas linguagens e estéticas durante os 16 meses de trabalho.

Preocupados com a percepção que as crianças podem ter diante da imensidão de relatos de guerras, conflitos e atrocidades, que ocorrem em lugares distantes e também bem próximos e que são expostos na TV, internet e nas conversas dos adultos, a República Ativa quer investigar as inúmeras possibilidades e referências poéticas e estéticas para tratar desses temas de maneira lúdica e pertinente.

Nesse projeto queremos debater, trocar argumentos, discutir ideias. A partir de um debate rico, em que os lados têm liberdade para colocarem suas opiniões livremente, quem assiste ou participa poderá construir o seu ponto de vista com base no que lhe pareceu mais verossímil. Ocorre que atualmente vemos poucos debates honestos, pautados na intenção de conhecer a ideia do outro e discordar dela depois de conhecê-la. As pessoas se encastelaram em verdades prontas, e quem discorda delas está contra quem as defende. Essa intolerância que se vê entre adultos também reflete entre as crianças e adolescentes, com conseqüências igualmente grandes para eles e para a sociedade.

A partir dessas ideias, e levando em conta toda a experiência desses onze anos de trabalhos, o projeto pretende se desdobrar na busca de verticalizar tanto a reflexão dos temas quanto das estéticas. É fundamental que a arte ajude a fomentar uma discussão honesta, deixando para o expectador as percepções e possíveis decisões. Por isso, queremos nos abrir ao novo, ao diferente, permitindo que outros (artistas) apresentem/interfiram no nosso trabalho – assim, reconhecemos que há outras possibilidades e todas elas podem ser boas e apontar novos caminhos, novas perspectivas. Essa busca por novas estéticas vem colaborar com a pesquisa de um teatro mais híbrido, que se permite experimentar e se reinventar a cada processo, a cada apresentação, ampliando a visão e a interação entre o expectador e seus artistas-criadores.



Interessada em investigar diferentes estéticas e temáticas no teatro infantil, a **REPÚBLICA ATIVA** vem desenvolvendo desde 2006 sua pesquisa, intitulada “**O Real Imaginário**”, que resultou em um premiado repertório de espetáculos, contações de histórias, oficinas e estudos/debates.

Por aqui já passaram muito artistas que contribuíram com essa pesquisa, transformando cada experiência ao longo dos **12 anos de (r)existência** do grupo. Essa busca por excelência e relevância encontrou respaldo numa linguagem mais híbrida, que valoriza a abordagem de temas relevantes e aproxima a comunicação com pais e filhos. Acreditamos em um teatro feito por camadas, o que possibilita atingir a criança mais nova, a mais velha e também encantar e se relacionar com os jovens e adultos, permitindo que as discussões levantadas em cena reverberem no seu cotidiano.

O início dessa pesquisa se deu através da busca por textos consagrados na dramaturgia brasileira para crianças. Foi aí que se iniciou a primeira fase, ao qual chamamos “**O Universo Infantil em Maria Clara Machado**”, transpondo os textos dessa renomada autora para a realidade da criança contemporânea. Atentos com a relevância dos temas para os dias atuais, encenamos a *aceitação do ser diferente em nossa sociedade* (“**A Bruxinha Que Era Boa**” - 2006), as *perdas sofridas ao longo da vida e a busca por nossos sonhos* (“**O Cavaleiro Azul**” - 2008), e a *descoberta da liberdade, maturidade, autonomia e autenticidade* (“**A Menina e o Vento**” - 2012). Junto a essa trilogia, foram



criadas uma série de **contações de histórias** e **oficinas** a partir dos temas dos espetáculos, com adaptações de livros da extinta Editora Cosac Naify. Esse repertório recebeu **25 prêmios em diversos festivais pelo país**, além de duas participações em festivais internacionais no Chile – “3º Encuentro de La Red Iberoamericana de Artes Escénicas” (2007) e “XIV Festival Internacional de Teatro ENTEPACH” (2009) – e grande repercussão de público e crítica. Entre agosto e novembro de 2012, a Cia realizou no SESC Bom Retiro o projeto “**O Real Imaginário: O Universo Infantil em Maria Clara Machado**”, que reuniu uma série de atividades, debates, reflexões, oficinas, contações de histórias e

apresentações da trilogia – enaltecendo o pioneirismo e as temáticas de Maria Clara. Um dos resultados desse projeto foi “**Clara Cor de Um Silêncio Azul**”, um experimento desenvolvido em um processo de criação de três meses com a participação de mais de vinte jovens atores, sob a direção de **William Costa Lima** (Pequeno Teatro de Torneado).



Partindo dessa experiência, a Cia deu início a uma nova etapa, verticalizando sua investigação para o uso da **tecnologia como linguagem poética** no teatro infantil e sua relação com as



crianças da chamada ‘geração google’. Essa segunda fase do trabalho ganhou o nome de **“cubomágico.com”**. O primeiro tema discutido foi o medo da criança contemporânea, que resultou em seu primeiro espetáculo totalmente autoral **“Quem Apagou a Luz?”** (2012) – contemplado pelo Programa Cultural das Empresas Eletrobras 2011. Apresentando uma mistura de diversas linguagens como a animação 3D, o videomapping, a dança contemporânea, o sapateado, o conceito de expansão em três dimensões da música surround e a linguagem do clown, o espetáculo potencializou a estética e as discussões de difíceis temas, como a solidão e o abandono familiar. A montagem foi eleita a Melhor Estreia

Infantil de 2012 pelo júri popular do Guia da Folha de São Paulo, além de receber uma elogiosa crítica de Dib Carneiro Neto, que classificou como uma montagem inovadora e dentre as mais ousadas do ano.

O segundo trabalho (também autoral) foi o espetáculo **“Splash ou A História da Gota Que Sonhava Ser Rio”** (2016), que estreou no Centro Cultural São Paulo. Este espetáculo é resultado do projeto **“A Parte Que Falta”** contemplado pelo 1º Prêmio Zé Renato. No que se refere à pesquisa cênica, esse projeto foi fundamental para a sua evolução: como discutir um tema delicado (a ausência, a falta, a incompletude, a busca, a angústia, os anseios...) no universo da criança de hoje? Delicado exatamente porque a criança nem sempre tem a consciência de tais sentimentos. Depois de um longo processo de discussão (com artistas, psicólogos e pedagogos), o desafio era transpor esses argumentos para a linguagem (o uso da tecnologia em cena de forma poética). A tecnologia não poderia ser usada apenas como mais um recurso cênico, mas ser parte fundamental da poética. Uma das soluções encontradas revelou-se um grande desafio na interpretação dos atores: para aumentar a sensação de isolamento (proposta pela dramaturgia), o cenário transformou-se em uma grande tela, cujos componentes (elenco) estavam dentro. Assim, os atores tinham que lidar também com uma tela translúcida na frente



do palco que, com a luz e as projeções, impediam de ver o público. Esses recursos tornaram-se desafiadores para a encenação (causava um distanciamento maior do público) e para os atores (que não tinham qualquer retorno da plateia durante a apresentação). Como experiência cênica, foi fundamental para entendermos os limites e os perigos que o uso da tecnologia pode trazer.

Ainda como parte de sua pesquisa, e como forma de promover reflexão e fomentar o pensamento estético e sensível para o teatro infantil, a Cia promoveu em 2012 os Debates **“A Criança na Sociedade Contemporânea”**, **“A Criança, o Medo e a Era Tecnológica”**, **“Panorama de Espetáculos para Crianças na cidade de São Paulo”**, e **“Novas Linguagens Cênicas do Teatro para Crianças”** com a participação de William Costa Lima, Dib Carneiro Neto, Val Pires, entre outros; e em 2016 os debates **“A Geração Google: Informação X Conhecimento”**, **“Ausência e Busca da Felicidade”**, e **“Inovação no Teatro Infantil?”**, tendo como convidados Angelo Brandini, Luiza Jorge, Renata Americano e Mariuza Pregnolato. Também ministrou, em 2012, a oficina **“A Tecnologia como Linguagem Poética”**, onde visou estimular o uso de equipamentos não apenas pelos seus recursos tecnológicos, mas como poesia que integra a cena, criando pequenos experimentos líricos-sensíveis.

Em 2015, ainda sob os impactos das campanhas eleitorais e a onda de intolerância potencializada nas redes sociais, começamos a traçar **os primeiros passos desse projeto de fomento** que aqui apresentamos. Encontramos no livro de Davide Cali uma discussão plausível que levantava questões pertinentes ao ambiente exposto. E em Abril de 2016, a Cia estreou no Centro Cultural São Paulo o espetáculo **“O Inimigo”**, sob a direção de Val Pires, levando à cena as incoerências de uma guerra, com todas as suas contradições e possíveis desdobramentos. Com bom humor e muita delicadeza, esse espetáculo apresenta dois soldados-palhaços que nem sabem por que estão ali – apenas cumprem ordens e seguem o que está em seu manual de guerra, sem autocrítica nem atitude para mudar o que não lhes agrada, expondo as consequências dessa passividade. Contemplado pelo ProAC 2016, o espetáculo circulou por 10 cidades que vivenciaram batalhas da Revolução Constitucionalista de 1932, fazendo assim uma ponte da história com o tema do espetáculo.



O espetáculo também foi convidado a participar da Mostra SESC Cariri de Culturas 2017, e também do 45º Fenata - Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa - PR, onde recebeu 8 indicações (Melhor Figurino, Cenário, Direção, Iluminação, Trilha Sonora, Atores e Espectáculo), e conquistou 3 prêmios (Melhor Cenário, Melhor Iluminação e Melhor Ator).

Nesses 12 anos de (r)existência, a **República Ativa** esteve sempre buscando diversas formas de viabilizar sua pesquisa. Já fomos selecionados no Edital de Intercâmbio Cultural do Ministério da Cultura (2007 e 2009), Ocupação do Teatro Sérgio Cardoso (2008), Virada Cultural (2008 e 2016), ProArt (2008 à 2013), Ocupação dos Teatros Distritais da cidade de São Paulo (2010 à 2013), Programa Cultural das Empresas Eletrobras 2011 (Quem Apagou a Luz?), ProAC 2011 (O Cavalinho Azul), Virada Cultural Paulista (2013 e 2014), Programa Mosaico Teatral (2013), Circuito Cultural Paulista (2014), Prêmio Zé Renato (2014), ProAC 2016 (O Inimigo), além de diversos festivais nacionais e internacionais (todos devidamente comprovados junto ao arquivo de clipping anexo ao projeto). Realizamos, ao todo, mais de 400 apresentações públicas do repertório, incluindo 26 temporadas e circulando por cerca de 40 cidades em todo território nacional. Manter a **qualidade** dos trabalhos, experimentando e reafirmando escolhas a cada apresentação é parte do cotidiano desse grupo, que mantém seus **estudos** em prol de **um teatro infantil pertinente, criativo e inovador**.



Sonhos em Tempos de Guerra

república ativa

Leandro Ivo, Rodrigo Palmieri, Thiago Ubaldo e Vivi Gonçalves

pelotão de apoio

seis artistas selecionados

estudos estratégicos

estéticos	Marcelo Denny
pedagógicos	Renata Americano
psicológicos	(em aberto)
treinamento corporal	Kátia Daher

aprimoramento com aliados (oficinas):

Ângelo Brandini (Cia Vagalum Tum Tum)
Luiz André Cherubini e Sandra Vargas (Grupo Sobrevento)
Iarlei Rangel (Grupo Esparrama)
Fernando Neves (Os Fofos Encenam)
Marcelo Soler (Teatro Documentário)
Eliana Monteiro (Teatro da Vertigem)

provocação dos aliados (experimentos):

Fernando Neves (Os Fofos Encenam)
Marcelo Soler (Teatro Documentário)
Eliana Monteiro (Teatro da Vertigem)

fórum permanente de discussões:

Mediação: República Ativa de Teatro.
 Convidados: Grupos de Teatro, Pedagogos, Psicólogos, Curadores, Críticos e Interessados no desenvolvimento do Teatro para a Infância e Juventude.

tropa de preparação para a batalha final (“a cruzada das crianças”):

provocação cênica	Eliana Monteiro, Fernando Neves, Marcelo Denny e Marcelo Soler
dramaturgia	Alexandre Rabelo
elenco	Leandro Ivo, Rodrigo Palmieri, Thiago Ubaldo e Vivi Gonçalves
preparação corporal	Kátia Daher
cenário	Zé Valdir Albuquerque
figurino	Telumi Hellen
trilha sonora	André Grynwask
iluminação	Daniel Gonzalez
produção	Fulano’s Produções Artísticas
produção executiva	Célia Ramos
designer gráfico	Elaine Alves
assessoria de imprensa	Bemelman’s Comunicações

Nesse processo híbrido de co-criação, elenco e dramaturgo irão **construir juntos a estrutura dramática e estética do novo espetáculo.**

Visando aprofundar e discutir poeticamente toda intolerância, ódio e consequências, principalmente para os pequenos – sempre levando em consideração **o olhar da criança** sobre as coisas do mundo, iniciaremos o trabalho de criação partindo do livro de Brecht.

Este comovente poema narrativo, do consagrado escritor alemão Bertolt Brecht, conta a história da árdua peregrinação de um grupo de crianças órfãs que foge dos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial e que, juntas, enfrentam toda a sorte de dificuldades em busca de um lugar seguro onde refugiar-se. Sem perder a esperança e a solidariedade, os pequenos peregrinos lutam contra a fome, o frio, a miséria e o desamparo. Para Brecht, onde quer que haja guerra, há uma cruzada de crianças; aliás, A Cruzada das Crianças é o nome dado a um conjunto de fatos misturado com algumas fantasias que ocorreram no ano de 1212. Dessa combinação resultaram vários relatos com vários elementos em comum: um rapaz conduzindo um vasto grupo de crianças e jovens (De origem germânica) menores de idade marchando para o sul da Itália com o objetivo de libertar a Terra Santa (Jerusalém) e que culminam com a

morte das crianças ou a sua venda para a escravidão (foram vendidas como escravos quando desembarcaram em Alexandria). O livro também conta com ilustrações belíssimas, trazendo desenhos em branco e preto, de traços rápidos, quase um esboço, refletindo igualmente a crueldade da guerra em oposição à fragilidade das crianças. A cor branca não é o que sobra da página, mas a voz do inverno implacável.

Toda essa atmosfera do livro servirá de norte para a dramaturgia, mas não a restringirá. A ideia é incorporar o material levantado e discutido na primeira etapa do projeto: a bibliografia, os experimentos, os estudos de corpo, estéticos, psicológicos e pedagógicos e toda experiência vivenciada.

Essa construção se dará através da análise de todo material levantado até então, da experiência e de improvisações, que suscitarão e alimentarão as ideias para a construção dramática. É um processo lento, que exige um mergulho poético ao qual tanto apreciamos, como ocorreu nos processos de criação dos espetáculos “Quem Apagou a Luz?” e “Splash ou A História do Gato Que Sonhava Ser Rio” –processos

A CRUZADA DAS CRIANÇAS

Bertolt Brecht · Carme Solé Vendrell
Tradução de Tércio Redondo



longos que permitiram resultados surpreendentes. Com todos os profissionais envolvidos nessa nova criação, e muito bem amparados por toda experiência que esse projeto nos proporcionará, o resultado final tem tudo para alcançar e superar todos os objetivos propostos.

Por ser um **processo híbrido**, que se utilizará de várias linguagens, não é possível prever qualquer forma. Mas, como já exaustivamente explicado em todo projeto, o vasto conteúdo disponível servirá de combustível para essa criação, prezando sempre o aspecto lúdico que dialogue com esse público tão sincero e exigente.

O resultado desse processo será apresentado **gratuitamente** a toda população, através de uma Temporada de doze sessões num Teatro Público (Teatro Distrital ou no Centro Cultural São Paulo) e também de mais doze sessões nos teatros dos CEUS.

Como informações complementares dispomos:

- Informações sobre o espetáculo "O Inimigo";
- Bibliografia de apoio ao projeto;

Sobre o espetáculo "O Inimigo"

“O Inimigo” é um espetáculo que traz uma pertinente reflexão sobre nossos tempos atuais, usando como metáforas **as incoerências de uma guerra**. “*Em meio a uma guerra, em algum lugar que poderia ser um deserto, há dois buracos. Nos buracos, dois soldados. Eles são inimigos.*” Assim começa a intrigante história desses combatentes. Cada qual defendendo sua causa, eles foram condicionados a seguir as regras que estão em seus Manual de Guerra, a fim de vencer a crueldade e maldade do oponente.

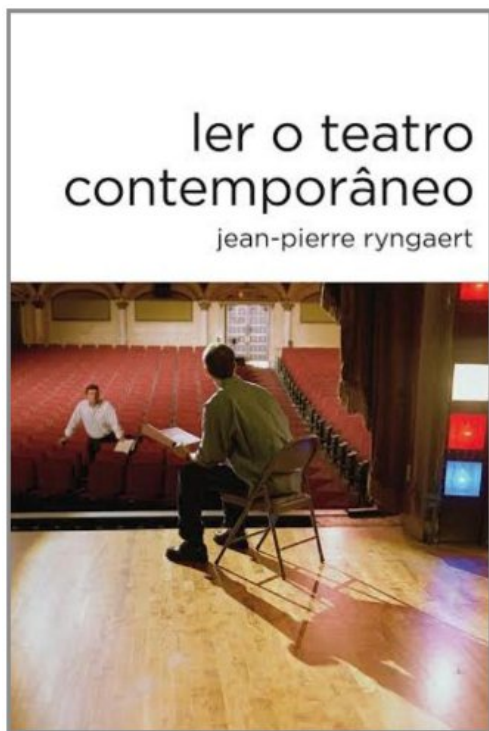
A história do espetáculo, que é baseada no livro de Davide Cali, traz esse intrigante universo de uma forma clara e sensível, numa linguagem que dialoga com crianças e adultos. Os soldados, cada qual em seu buraco no campo de batalha, alimentam estereótipos de seus adversários, acusando-os de fazerem os piores feitos possíveis. Exaustos pela batalha e presos em seus “mundos”, eles começam a se questionar sobre a vida, as consequências da situação e até sobre os motivos que os levaram até ali. Todo o enredo se concentra numa questão simples que intriga adultos e crianças: afinal, quem é o inimigo?

A ironia do texto está exatamente em apresentar os mesmos argumentos para os dois soldados, revelando o quanto eles são parecidos e lutam pelos mesmos ideais. Esse recurso revela também uma certa “inocência” desses indivíduos, provavelmente manipulados. Por isso, a encenação optou por utilizar as técnicas de clown para a construção poética desses personagens, exaltando esse olhar inocente, curioso e descompromissado do palhaço diante das situações. “*O clown não é considerado um personagem, mas a dilatação da ingenuidade e do ridículo de cada um de nós, revelando a comicidade contida em cada indivíduo*” (Luis Otávio Burnier). Usar esses elementos cômicos proporciona leveza, curiosidade que aproxima o público do universo da guerra de uma maneira lúdica e divertida, sem perder a profundidade da discussão.

Mais que transpor as ideias centrais do livro, a encenação buscou preservar o lirismo e a simplicidade da literatura, criando, a partir dela, artifícios lúdicos e poéticos que dão consistência à cena, cujas circunstâncias são bem diferentes do papel. A relação entre os atores e os elementos de cena evidencia a similaridade e as incoerências desses personagens, aproximando o olhar genuíno das crianças, que podem vislumbrar nas ações e nos adereços uma relação com seus cotidianos. Esse espetáculo é uma oportunidade de proporcionar uma rica experiência para adultos e crianças, promovendo uma reflexão pertinente num mundo tão dividido e intolerante. No teatro podemos construir uma cultura de paz, com cidadãos mais conscientes e atentos ao seu redor, com leveza e muito bom humor.

❖ Livros de Referência Teórica:

LER O TEATRO CONTEMPORÂNEO



Complementada por uma antologia, um dicionário de autores e noções fundamentais, e também por uma cronologia, esta obra constitui o instrumento de referência indispensável a todos os estudantes e ao público interessado por teatro. J. P. Ryngaert faz o balanço dos anos cinquenta e do *nouveau théâtre* que abalou profundamente o panorama da criação. Autores como Samuel Becket ou Eugène Ionesco continuam a marcar nossa época. No entanto, seguindo a linha deles ou ao lado de seus textos, novos autores exploram outras formas. O desaparecimento das "grandes narrativas", o nascimento de uma "'dramaturgia do fragmento', a fragmentação do espaço e do tempo, a modificação das formas do diálogo e o questionamento do status da personagem colocam o leitor em uma relação diferente com os textos.

MAL-ESTAR DA PÓS-MODERNIDADE

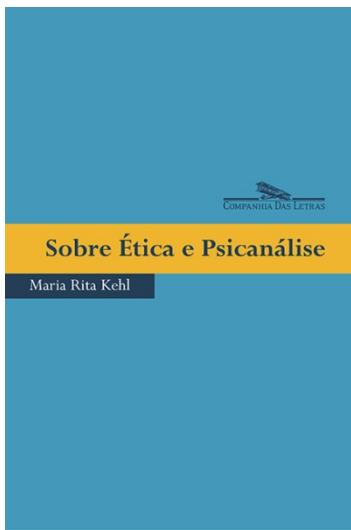


Zygmunt Bauman faz uma vigorosa reflexão sobre as ansiedades modernas, estabelecendo nexos diretos com o famoso O mal-estar da civilização, de Freud. Para o sociólogo, a marca da pós-modernidade é a própria "vontade de liberdade", princípio que se opõe diretamente à segurança projetada em torno de uma vida social estável, ou da ordem, como pensou Freud. Com suas análises ecléticas e originais, o autor também aborda, entre outros temas, as ideias de Richard Rorty, Michel Foucault e Anthony Giddens. Enquanto outros teóricos do pós-modernismo assinalam a fragmentação da cultura e do sujeito contemporâneos, Bauman lida com a universalização do medo ou das perdas derivadas da troca da ordem pela busca da

liberdade.

SOBRE ÉTICA E PSICANÁLISE (Maria Rita Kehl)

Um ensaio que desvende os descaminhos do desejo inconsciente na conduta do homem contemporâneo. Faz uma proposta ética para os tempos atuais - em lugar de mascarar o desejo com normas de comportamento, o sujeito deve conhecê-lo e adquirir responsabilidade sobre ele.

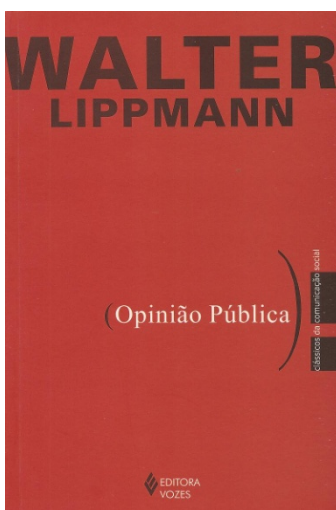


O TEMPO VIVO DA MEMÓRIA – Ensaio de Psicologia Social (Ecléa Bosi)

Ecléa Bosi revisita grandes teóricos das Ciências Humanas para com eles dialogar sobre a memória. São abordados temas como preconceito, conformismo, rebeldia. A intolerância é descrita em imagens impressionantes do Campo de concentração de Terezin. Os conceitos de Trabalho em Gandhi e Desenraizamento em Simone Weil são transpostos para o cotidiano das metrópoles de hoje.



OPINIÃO PÚBLICA (Walter Lippmann)



A burocratização, a impessoalidade das relações sociais na nova sociedade industrial e a complexidade dos problemas impedia que um indivíduo pudesse atuar ativa e conscientemente no cenário político e social como propunha a teoria democrática. Predominava agora a influência de grupos poderosos na administração da opinião pública. Neste novo ambiente, o que estava em jogo era o 'pseudo-ambiente', ou seja, as imagens criadas indiretamente pela ação da mídia e do noticiário em nossos mapas mentais. São estas imagens estereotipadas da realidade que controlam os afetos e os rancores, e que determinam o humor do público. E elas resultam menos da capacidade cognitiva do indivíduo e mais da manipulação e administração do consenso social pelas partes interessadas.

MARXISMO E A FILOSOFIA DA LINGUAGEM (Mikhail M. Bakhtin)

Bakhtin procurou desenvolver uma filosofia da linguagem de fundamento marxista, mas sem as limitações das ortodoxias oficiais da época (Rússia, 1929). A natureza ideológica do signo lingüístico, o dinamismo próprio de suas significações, a alteridade que lhe é constitutiva, o signo como arena da luta de classes, são alguns de seus temas.



HUCITEC EDITORA

A PAIXÃO DE CONHECER O MUNDO (Madalena Freire)

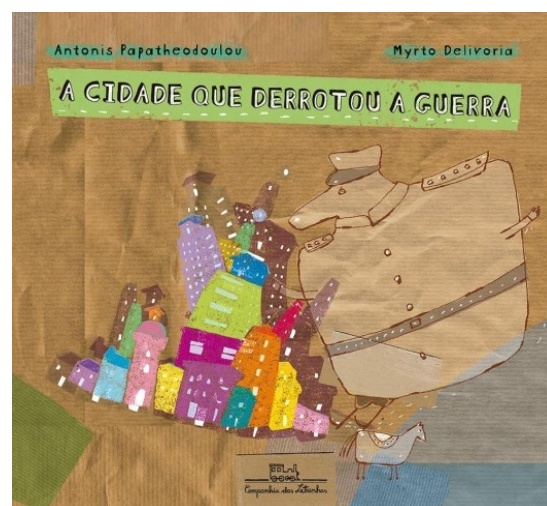
A educadora Madalena Freire apresenta o relacionamento entre professores e alunos e de como o conhecimento é fruto dessa relação. Nessa experiência, a pedagogia assume uma dimensão criativa e pulsante, a ser vivenciada coletivamente, num intercâmbio constante.



❖ Livros de Referência Poética:

A CIDADE QUE DERROTOU A GUERRA (Livro para o exercício com Teatro de Objetos)

Apesar de não parecer nada extraordinária à primeira vista, esta é uma cidade diferente. Suas ruas traçam as próprias rotas, criam atalhos para ambulâncias e ampliam as calçadas para deixar excursões de estudantes passar; suas árvores contam histórias a quem chega pertinho; sua agência de correios muda a mensagem da carta enviada e revela exatamente aquilo que o remetente queria dizer mas tinha vergonha; isso para não falar de seus museus, que guardam quadros que mudam de acordo com o espectador e se tornam o espelho da alma e dos sonhos das pessoas. Além disso, certa vez essa cidade realizou o feito de dar uma bela lição num general que apareceu por lá cheio de más intenções. O livro traz á tona a discussão sobre o que seria um “mundo ideal”, através dessa cidade com vida própria. Também passamos a refletir sobre o mundo de aparências que vivemos hoje em dia por meio das redes sociais, por exemplo, que parecem nos impor a “receita da felicidade”.





HÁ GUERRA EM MINHA CIDADE (Livro para o exercício com Teatro Documentário)

Como é viver em uma cidade em guerra? Uma garota de oito anos conta o que acontece em sua cidade, ocupada por soldados inimigos. Quando há bombardeios, a cidade para e as ruas ficam desertas. Quando os bombardeios cessam, a vida volta ao normal. Às vezes os soldados inimigos invadem as casas e assustam as pessoas. Uma história que reúne o medo e a coragem de uma menina, junto à esperança de paz na cidade que tanto ama. A autora do livro, Fatima Sharafeddine, nasceu no Líbano,

passando por essas mesmas situações quando criança. Este livro nos convida a refletir, também, sobre a guerra que vivemos diariamente: uma guerra de egos, em que as pessoas querem, na verdade, ter razão; e qual seria a visão de uma criança sobre esse aspecto?

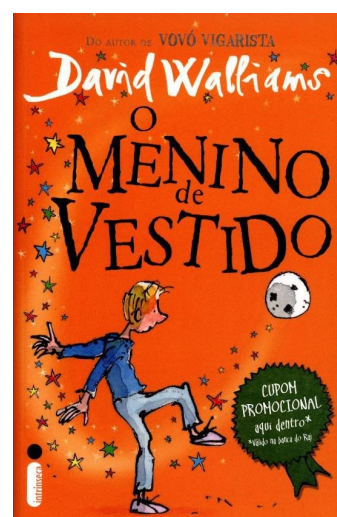


TUDO BEM SER DIFERENTE (Livro para o exercício com Circo Teatro)

“Tudo bem ser diferente” trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançando o universo infantil e trabalhando com assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como adoção, separação de pais, deficiências físicas, preconceitos raciais.

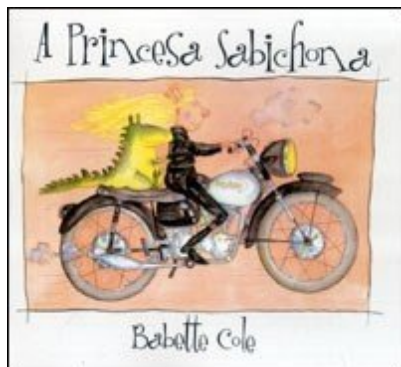
O MENINO DE VESTIDO (Livro para o exercício com Circo Teatro)

A vida de Dennis não é nenhum mar de rosas – ele foi abandonado pela mãe, não se entende com o irmão, o pai está deprimido e, para piorar, há uma regra em casa que proíbe abraços. Só duas coisas o fazem feliz – jogar futebol e olhar vestidos bonitos. Ele é o atacante do time do colégio e adora a revista Vogue. Durante uma detenção, Dennis conhece Lisa, a menina mais bonita da escola e que também se interessa por moda. Os dois se tornam amigos e passam a se encontrar na casa dela. Até que um dia ela o convence a pôr um vestido e ir à aula fingindo ser uma aluna de intercâmbio. É nesse momento que a vida chata e comum de Dennis se transforma em algo extraordinário.



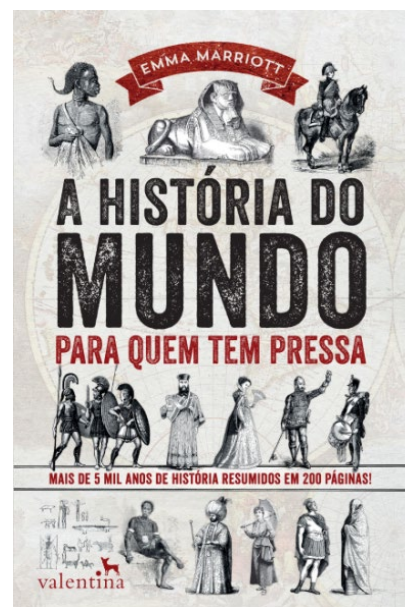
A PRINCESA SABICHONA (Livro para o exercício com Circo Teatro)

Um dia a Princesa Sabichona recebeu uma ordem de sua mãe: – Trate de arranjar um marido! Acontece que a menina era cheia de vontades e só queria fazer o que bem entendesse. Tanto fez que acabou ficando sozinha... para a felicidade de todos, dela e de seus pretendentes.

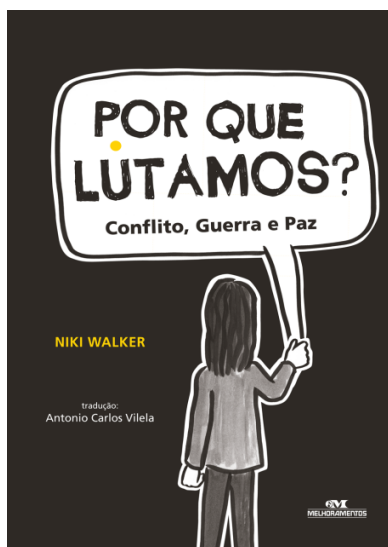


A HISTÓRIA DO MUNDO PARA QUEM TEM PRESSA

Em épocas atuais, é muito mais do que interessante esse tipo de leitura: é completamente crucial. Entender como as sociedades foram formadas, seus princípios e o preço de cada evolução, faz com que possamos observar nosso entorno com mais significação. A História do Mundo para Quem Tem Pressa é, na verdade, um guia sintético, mas abrangente, para tudo o que precisamos saber sobre os acontecimentos mais importantes da história, desde o império de Alexandre, o Grande, o florescimento da república cartaginesa e sua destruição por Roma; passando pelas antigas civilizações como a dinastia Tang, da China; a Guerra Civil norte-americana, a emancipação da mulher; até, finalmente, o final da Segunda Guerra Mundial e a criação da ONU. Permitindo que o leitor compreenda a interconexão do tempo e dos fatos, numa síntese da história que não deixa pedra sobre pedra e nos demonstra como o mundo moderno se tornou o que é.



POR QUE LUTAMOS? CONFLITO, GUERRA E PAZ

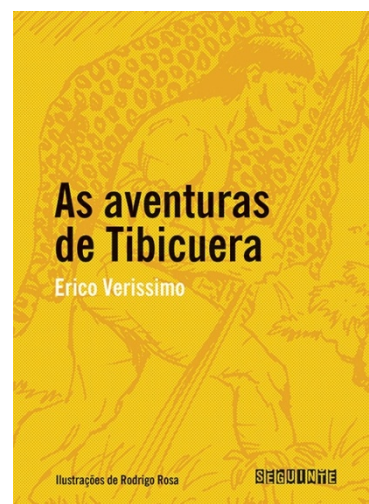


Por Que Lutamos? Conflito, Guerra e Paz mostra como pequenos desentendimentos podem progredir e se tornar maiores e mais sérios. Mostra também como os conflitos estão baseados em preconceitos e contextos históricos, políticos e econômicos. Comparando os grandes conflitos com os da própria vida, os jovens ganham repertório para analisar as informações divulgadas pela mídia de modo crítico e investigativo. Notícias vinte e quatro horas por dia, jornalismo cidadão, internet, viagens internacionais. O mundo é um lugar grande, mas tudo parece mais próximo e mais acessível a nós do que nunca – incluindo conflitos e guerras. Esteja nosso país envolvido neles ou não, cada desentendimento, cada impasse, cada guerra afeta nossa vida de algum modo. Com tantos conflitos pelo

mundo, é natural que você se pergunte: “Por que lutamos?”. Com base em exaustiva pesquisa e revisado por especialistas, o livro dá aos leitores a voz e a confiança para formar opiniões sobre o mundo ao seu redor.

AS AVENTURAS DE TIBICUERA (Erico Veríssimo)

Com o objetivo de fazer frente ao nacionalismo ufanista do Estado Novo, Erico Verissimo oferece sua versão da história do Brasil por meio das peripécias de um jovem índio capaz de vencer o tempo e a morte. Logo no início, o herói recebe dois presentes do pajé de sua tribo - o apelido Tibicuera, que significa 'cemitério' em sua língua, e o segredo da eterna mocidade. A posse desse segundo regalo lhe permite participar de episódios marcantes da história do Brasil. O índio está no litoral da Bahia quando Cabral aporta, em 1500. Participa da luta contra os franceses e holandeses no Rio de Janeiro e em Pernambuco, e da defesa do Quilombo dos Palmares. Combate na Revolução Farroupilha e está presente nos eventos da Independência, bem como na agitação que marca a proclamação da República. Amigo de Anchieta, de Tiradentes e de José do Patrocínio, fornece o testemunho vivo e presente da história.



O POETA E O CAVALEIRO (Pedro Bandeira)

Findomundo era uma cidadezinha simples e pacata... Tão tranquila que não possuía calabouço! Tão calma que não tinha nem um exército! Até que um estrondo ensurdecador, vindo de cima de um morro, assustou a todos! No meio da confusão, surgiu um cavaleiro armado e de cara feia, informando que o estrondo tinha sido causado por um terrível dragão de sete cabeças, que se aproximava cuspidando



fogo para destruir tudo! Mas o cavaleiro declarou-se um herói que dedicava a vida a combater dragões... Com isso, apavorados, todos imploraram que o cavaleiro não fosse embora, que ali ficasse para defendê-los da ameaça. Foi então que, dia após dia, tentando combater o suposto dragão, o tal cavaleiro exigiu tanta coisa, que acabou até dormindo nos aposentos do próprio Rei! Construiu calabouços... Treinou um exército... Predeu inocentes... Transformou Findomundo numa cidade como outra qualquer... Porém, com cada vez mais benefícios e menos resultados, o Cavaleiro começou a gerar desconfiança por parte dos habitantes... Seria ele realmente herói ou um aproveitador?